

# **Evangelho de domingo: os horizontes de Deus**

Comentário ao Evangelho do XXIV domingo do Tempo Comum (Ciclo B). «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Quando cuidamos a oração e o diálogo habitual com o Senhor, as pupilas dilatam-se-nos e aumenta o nosso campo de visão, a nossa compreensão das coisas adquire novas perspetivas e conseguimos vislumbrar horizontes insuspeitados: os horizontes de Deus.

## Evangelho (Mc 8, 27-35)

Naquele tempo, Jesus partiu com os seus discípulos para as povoações de Cesareia de Filipe. No caminho, fez-lhes esta pergunta:

«Quem dizem os homens que Eu sou?» Eles responderam:

«Uns dizem João Baptista; outros, Elias; e outros, um dos profetas».

Jesus então perguntou-lhes:

«E vós, quem dizeis que Eu sou?»,

Pedro tomou a palavra e respondeu:

«Tu és o Messias».

Ordenou-lhes então severamente que não falassem d'Ele a ninguém.

Depois, começou a ensinar-lhes que o Filho do homem tinha de sofrer muito, de ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e pelos

escribas; de ser morto e ressuscitar três dias depois. E Jesus dizia-lhes claramente estas coisas.

Então, Pedro tomou-O à parte e começou a contestá-l'O. Mas Jesus, voltando-Se e olhando para os discípulos, repreendeu Pedro, dizendo:

«Vai-te, Satanás, porque não comprehendes as coisas de Deus, mas só as dos homens».

E, chamando a multidão com os seus discípulos, disse-lhes:

«Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Na verdade, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; mas quem perder a vida, por causa de Mim e do Evangelho, salvá-la-á».

---

## Comentário

Jesus percorria grandes distâncias a pé com os seus discípulos para levar o Evangelho a todos os lugares. Na passagem deste domingo, encontramo-l’O uns 60 quilómetros a norte de Cafarnaum, na famosa Cesareia de Filipe, cidade rica em vegetação e água, que Herodes fundou em honra de César Augusto e entregou ao seu filho Filipe. Foi esta cidade e as aldeias circundantes que de certo modo provocaram a pergunta de Jesus sobre a sua própria identidade: «Quem dizem os homens que Eu sou?» (v. 27).

Perante as explicações inadequadas das gentes, Pedro é o único que sabe dar a resposta mais de acordo com o mistério da Pessoa de Jesus: «Tu és o Messias» (v. 29). Contudo, Pedro entende a seu modo esta verdade e, no fundo, nos seus juízos, é tão humano como os outros, porque

quando Jesus anuncia os seus padecimentos, Simão rejeita-os com violência.

Pedro deve ter sido tão veemente no seu afeto mal orientado que mereceu de Jesus uma advertência rotunda e grave: «Vai-te, Satanás, porque não comprehendes as coisas de Deus, mas só as dos homens» (v. 33).

Para sermos bons cristãos e não contristarmos o Senhor, precisamos de visão sobrenatural, ou seja, da capacidade de ver as coisas e as pessoas como o próprio Deus as vê. E isto nem sempre é fácil. Sobretudo, quando se trata de admitir a cruz e o que nos faz sofrer como parte dos planos de Deus.

O próprio Deus nos adverte desta dificuldade: «Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor. Porque assim como os céus

são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos» (Is 55, 8-9).

O perigo da mentalidade demasiado humana, que atacava Pedro e que nos espreita a todos, era descrito pelo Papa Francisco na sua primeira homilia depois de eleito: «Este Evangelho continua com uma situação especial. O próprio Pedro que confessou Jesus Cristo com estas palavras: “Tu és Cristo, o Filho de Deus vivo, diz-lhe: eu sigo-Te, mas de Cruz não se fala. Isso não vem a propósito. Sigo-Te com outras possibilidades, sem a Cruz”. Quando caminhamos sem a Cruz, edificamos sem a Cruz ou confessamos um Cristo sem Cruz, não somos discípulos do Senhor: somos mundanos, somos bispos, padres, cardeais, papas, mas não discípulos do Senhor».

E o Papa concluía: «Eu queria que, depois destes dias de graça, todos nós tivéssemos a coragem, sim a coragem, de caminhar na presença do Senhor, com a Cruz do Senhor; de edificar a Igreja sobre o sangue do Senhor, que é derramado na Cruz; e de confessar como nossa única glória Cristo Crucificado. E assim a Igreja vai para diante»<sup>[1]</sup>.

Como escrevia S. Josemaria, «as pessoas, geralmente, têm uma visão plana, pegada à terra, de duas dimensões. – Quando a tua vida for sobrenatural, obterás de Deus a terceira dimensão: a altura. E, com ela, o relevo, o peso e o volume»<sup>[2]</sup>.

Quando cuidamos a oração e o diálogo habitual com o Senhor, quando reservamos um tempo fixo para conversar a sós com Deus, adquirimos visão sobrenatural: as pupilas dilatam-se-nos e aumenta o nosso campo de visão, a nossa

compreensão das coisas adquire novas perspetivas e conseguimos vislumbrar horizontes insuspeitados: os horizontes de Deus.

---

[1] Francisco, Homilia, 14/03/2013.

[2] S. Josemaria, *Caminho*, n. 279.

Pablo M. Edo //  
dimitrisvetsikas1969 - pixabay

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/gospel/evangelho-vigesimo-quarto-domingo-ordinario-ciclo-b/> (20/01/2026)